



Chrys Chrystello*

Insegurança na Lomba da Maia

Como não uso estupefacientes, fico estupefacto com os desmandos dos que usam.

Aqui na Lomba da Maia é voz corrente que sem os apanharem em flagrante delito têm de ter x assaltos notificados à PSP para medidas de coação mais duras, pois todos sabemos quem eles são (isto é um meio pequeno) e muitos foram já confrontá-los, nalguns casos fazendo justiça pelos próprios punhos...

É um grupo pequeno e facilmente identificável desde há um ano ou mais, mas a insegurança é um sentimento coletivo que nos cerca e nos manietta

O que assusta mais são notícias como as do homicídio dia 31 maio 2024, nos Ginetes devido a drogas (sintéticas ou não) que se insere numa onda de escalada de crimes violentos e alguns casos fatais a que o arquipélago não estava acostumado... Este sentimento de impunidade que afeta a população da Lomba da Maia pode ser um barril de pólvora de curto pavio, e que só favorece os populistas e a demagogia do “Chega” em particular...

Mas vivemos numa democracia torta, como todas as democracias, e nem sempre é fácil endireitá-las mas neste arquipélago propenso a ser reativo e jamais reativo não se pode esperar mais do que temos...

Os jornais e até canais de TV do continente noticiaram, numa das primeiras vezes que vi a TV continental a falar desta terrinha de que tanto gosto e onde vivo há 20 anos.

Onda de assaltos preocupa moradores da freguesia de Lomba da Maia nos Açores

Já há um ano se falava disto na primeira página de um jornal local...

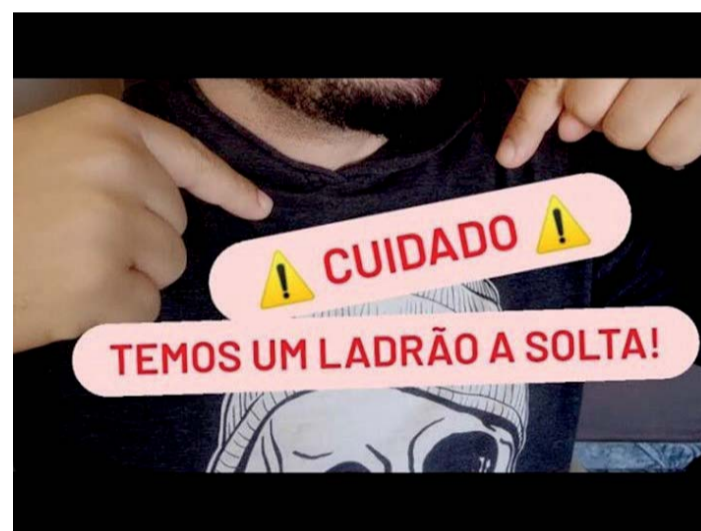
Toxicodependentes furtam casas na Lomba da Maia

Um grupo de toxicodependentes tem furtado várias casas na Lomba da Maia. É um problema constante que, nos últimos dois meses, aumentou na freguesia

Mas eis que finalmente o carma repôs a tranquilidade. Embalado pelas drogas sintéticas, o líder do gangue (creio que com 25 anos) já nem verificava se as casas estavam ocupadas ou não, queria era roubar... Saiu-lhe um agente da GNR ao encalço (segundo a fofoca local divulgou) que, prontamente, pediu aos agentes da PSP da Maia para virem prender o energúmeno que apanhara em flagrante delito na sua própria residência.

Os restantes membros do gangue sem o seu chefe estão agora mais inibidos e durante uns dois meses teremos algum sossego. Depois o assaltante voltará para nos ensombrar dias e noites.

Alguns, dentre os mais velhos, dizem que estamos a pagar o preço do progresso a chegar a zonas rurais mais calmas na costa norte da ilha do Arcaño.



*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713



Pe. Rodrigo Lynce de Faria

Amizade verdadeira e significativa

«Negar-se a si mesmo é a chave para aceitar o outro como ele é, não como gostaríamos que fosse. Este princípio é essencial para quem busca relações de amizade verdadeiras e significativas». São palavras de Rafael Alvira, filósofo que soube expressar com precisão a realidade profunda da vida de cada dia.

Quando nos colocamos no centro de todas as coisas, a visão das pessoas ao nosso redor torna-se distorcida. Acabamos por ver os outros como extensões dos nossos desejos em vez de os vermos como eles são. Para realmente sermos amigos de uma pessoa, é necessário abraçar a realidade do outro como ele é, com todos os seus defeitos e virtudes.

O único modo de ter amigos é aceitar o “sofrimento” que isso obrigatoriamente traz consigo. Muitas vezes, pensamos na amizade como uma fonte constante de alegrias e apoio, mas a realidade é que qualquer relacionamento genuíno envolve dificuldades e sacri-

fícios.

Quando somos verdadeiramente amigos de alguém, assumimos a responsabilidade de estar ao lado dessa pessoa nos bons e nos maus momentos. Isso significa estarmos dispostos a suportar a dor de um desentendimento, a preocupação com o bem-estar do outro e, às vezes, a tristeza de ver um amigo passar por momentos penosos.

No entanto, é precisamente nesses momentos que as amizades “ganham raízes”, pois é quando demonstramos, através das nossas ações, que estamos dispostos a sacrificar o nosso conforto pelo amigo. Quando amamos de forma genuína, experimentamos uma alegria mais profunda do que aquela que qualquer prazer egoísta pode proporcionar.

Amarmos e sermos amados conecta-nos a algo maior do que nós mesmos; é um caminho que leva a uma vida rica em significado e, no fim das contas, à verdadeira e genuína felicidade.